

# A QUALIDADE AMBIENTAL NA CIDADE DE MONTES CLAROS:

uma análise a partir da percepção dos moradores

**N**os últimos anos, os estudos que abordam a temática qualida-

de de vida têm enfatizado, cada vez mais, a realidade urbana. Isso porque a maior parte da população mundial vive hoje em cidades. Além disso, a urbanização atual, muitas vezes intensa e desordenada, é, ela própria, geradora de um conjunto de problemas que influenciam as condições de vida das pessoas. A exclusão social, a insegurança, os congestionamentos de tráfego e a degradação ambiental representam desafios para a sociedade urbana e interferem de forma direta na qualidade de vida nas cidades. Apesar desse ser um fato bastante conhecido e discutido, a influência de cada um desses fatores na vida do cidadão não é facilmente mensurável.

A degradação da qualidade do meio ambiente e a deterioração da qualidade de vida da população são problemas que se agravam cada vez mais nas cidades brasileiras. Mas como a população de uma cidade reage diante de tal

problemática? Como ela avalia os problemas ambientais urbanos? Que medidas os habitantes das cidades sugerem para minimizar os problemas vivenciados? Tentando responder esses questionamentos o presente estudo faz uma abordagem sobre os problemas ambientais na cidade de Montes Claros, tendo por base a percepção dos moradores. O texto encontra-se estruturado em duas partes, sendo a primeira constituída por algumas reflexões de ordem teórica e a segunda consta de uma breve análise da problemática ambiental em Montes Claros.

Os problemas ambientais nas cidades e a questão da qualidade de vida

O ambiente urbano é formado pelo sistema natural (meio físico e biológico) e pelo sistema antrópico, constituído pelo homem e suas atividades. Podemos mesmo dizer que o “ambiental” nas cidades permeia o social e o político. Sendo assim, a produção da própria cidade gera problemas sociais e ambientais, pois o crescimento da cidade nem sempre é acom-





panhado das redes de infra-estruturas e dos mínimos cuidados referentes ao meio natural, resultando em um ambiente de baixa qualidade. Hoje, é comum encontrarmos cidades com graves problemas ambientais, sobretudo nas periferias mais pobres, que são quase sempre constituídas por assentamentos ilegais.

**C**abe ressaltar que a idéia de qualidade do meio ambiente urbano está diretamente relacionada com a qualidade dos recursos naturais (ar, água, solo etc.) existentes na área urbana, como também com a qualidade social. Em outras palavras, ter qualidade ambiental urbana significa viver dentro de padrões de qualidade, tanto nos aspectos biológicos quanto nos aspectos sócio-culturais. Essa reflexão nos remete à idéia de qualidade de vida.

O conceito ideológico de qualidade de vida começou a fazer parte dos discursos políticos e sociais nos anos sessenta do século vinte. Inicialmente, nos estudos sobre essa temática predominou uma visão economicista que estabelecia uma estreita ligação entre o bem estar da sociedade e a quantidade de recursos econômicos disponíveis. Recentemente, a Organização das Nações Unidas (ONU) começou a medir a qualidade de vida dos países através do IDH (Índice de Desenvolvimento Humano), construindo um ranking de países com base em indicadores de escolaridade, expectativa de vida e renda per capita. Hoje, outras variáveis foram incorporadas nas análises de qualidade de vida por ser esta entendida como a sensação de bem-estar dos indivíduos, sendo dependente tanto de fatores materiais e objetivos quanto de aspectos subjetivos.

Nesse sentido, o conceito de qualidade de vida vem sendo entendido como um direito à cidadania. Herculano (2000, pág. 237) define qualidade de vida como a

soma das condições econômicas, ambientais, científico-culturais e políticas coletivamente construídas e postas à disposição dos indivíduos para que es-

tes possam realizar suas potencialidades: inclui a acessibilidade à produção e ao consumo, aos meios para produzir cultura, ciência e arte, bem como pressupõe a existência de mecanismos de comunicação, de informação, de participação e influência nos destinos coletivos, através da gestão territorial que assegure água e ar limpo, higiene ambiental, equipamentos coletivos urbanos, alimentos saudáveis e a disponibilidade de espaços naturais amenos urbanos, bem como a preservação de ecossistemas naturais.

No espaço urbano, os modelos para análise da qualidade de vida abordam normalmente a relação entre bem-estar e recursos ambientais, avaliando o grau de satisfação da população, o nível de recursos que ela dispõe, a capacidade de ação e transformação das pessoas e as possibilidades de participação social. Nesse sentido, a utilização da cidade está diretamente relacionada com a qualidade do ambiente urbano.

**P**ara alguns autores como Corrêa e Tourinho (2001) e Leff (2001), a qualidade de vida urbana deve ser apreendida não apenas no nível pessoal, quando cada pessoa avalia o seu grau de satisfação com a sua vida, mas deve levar em conta o grau de adequação das características físicas da cidade para as metas, os planos e aspirações dos indivíduos.

Assim, os estudos baseados na percepção dos moradores acerca do que consideram qualidade de vida no seu cotidiano vêm se constituindo em importante aporte teórico para a compreensão da organização sócioespacial da área urbana. Isso porque para o cidadão a cidade objetiva não existe. Os moradores da cidade têm, muito provavelmente, uma visão bem parcial do meio ambiente urbano em que vivem. Os valores ambientais da população estão explícitos nas imagens e atitudes que a pessoa adquire no seu espaço do cotidiano. Tuan (1980:287) considera que

para avaliar como as pessoas respondem aos seus ambientes urbanos, precisamos conhecer os tipos de atividades que ocorrem no lar, nos lugares de trabalho e de diversão e nas ruas. (...) Pessoas

vivendo na mesma cidade, no mesmo bairro, mesmo assim percebem mundos diferentes.

Os problemas ambientais de Montes Claros segundo a percepção dos moradores

**M**ontes Claros é uma das mais importantes cidades mineiras, dentre as quais ocupa o 5º lugar em tamanho populacional. Possui uma área territorial de 97km<sup>2</sup>, onde vivem aproximadamente 289.183 habitantes. Originada de uma fazenda de criação de gado, a cidade teve um crescimento espontâneo, sem seguir um planejamento adequado às características morfológicas do sítio urbano.

O processo de crescimento que vem ocorrendo na cidade após a década de 1970 deu à cidade uma configuração urbana característica das principais cidades médias brasileiras. A área de crescimento físico-territorial mais expressivo foi a região leste, devido à topografia favorável do terreno, o que facilitou a implantação de loteamentos. Com o crescimento aparentemente desordenado da malha urbana, surgem diversas transformações sócio-ambientais, que repercutem de maneira negativa na vida da população. Muitas pessoas vivem em ambientes deteriorados, de péssima qualidade ambiental, locais pobres, sem nenhuma infra-estrutura, convivendo com esgotos correndo a céu aberto, córregos completamente poluídos, lixos espalhados pelo solo, além da dificuldade de acesso a serviços de saúde, educação e lazer.

É dentro dessa linha de investigação que tentaremos abordar a qualidade ambiental de Montes Claros. Para tanto, analisaremos alguns aspectos da infra-estrutura existente, os problemas mais relevantes para os moradores e as possíveis alternativas para minimizá-los.

É importante salientar que a forma de abastecimento de água, o tratamento recebido, a existência de banheiros e o tipo de esgotamento sanitário têm relação direta com a questão da saúde pública e, conseqüentemente, com a

qualidade de vida da população. De acordo com o IBGE (2000), 85,36% dos domicílios em Montes Claros têm o serviço de abastecimento de água através da rede geral, enquanto apenas 5% têm como forma de abastecimento poço ou nascente. Os dados do último censo também mostram que 88,82% dos domicílios montes-clarenses possuem banheiros e 78,70% encontram-se ligados à rede geral de esgotamento sanitário. Em pesquisa direta realizada pelo Departamento de Geociências (Unimontes, 2002) foi possível constatar que há uma certa homogeneidade na distribuição dos serviços de água e esgoto em Montes Claros, mas nos bairros mais periféricos percebe-se que esse serviço não abrange todos os domicílios.

Quanto ao lixo urbano, na pesquisa do IBGE (2000) consta que 84,13% do lixo produzido em Montes Claros é coletado. Em entrevista à população, a maior parte informou que o lixo produzido em seus domicílios é coletado pelo serviço público de limpeza urbana, sendo que nas regiões oeste, leste, sul e centro este percentual foi de 100%. Apenas na região norte esse indicador sofreu alterações, pois uma parte do lixo é jogada em terreno baldio, queimado ou tem outro destino.

**A**coleta do lixo é, normalmente, feita em dias alternados, com exceção do Centro onde esse serviço é feito diariamente. Muitos moradores sabem que há coleta, mas ignoram a frequência. A falta de informações sobre a regularidade desse serviço contribui para o acúmulo de lixo nas ruas, pois, os moradores depositam o lixo de suas residências, na maioria das vezes condicionado de forma inadequada, nos dias em que não há coleta. Com a ação de cães, gatos e mesmo de vândalos, o lixo se espalha pela via pública, dando a impressão de que o serviço de coleta não é oferecido pela administração municipal.

A maior parte do lixo é coletada através de caminhão compactador sendo que, em alguns bairros, como a Vila Oliveira, esse serviço é

feito com o uso de caminhão comum. Constatamos que nas proximidades dos eixos rodoviários, da linha férrea que corta a cidade e nos lotes vagos, ainda ocorre o depósito de rejeitos de construção e lixo doméstico que, além de contribuir para a proliferação de vetores causadores de doenças, representa um fator de degradação visual da paisagem urbana.

Quando às condições das ruas, a maioria encontra-se pavimentada com a cobertura asfáltica, possuindo também iluminação pública. Esses serviços de infra-estrutura tornam-se mais escassos nos bairros da periferia. Na opinião do montes-clarense, a maioria das ruas da cidade carece de arborização, principalmente a área central. Além disso, é importante ressaltar que o tipo de arborização observado nas ruas não segue um planejamento efetivo.

Os principais problemas que os moradores enfrentam no seu cotidiano, na cidade de Montes Claros estão relacionados na figura 1.

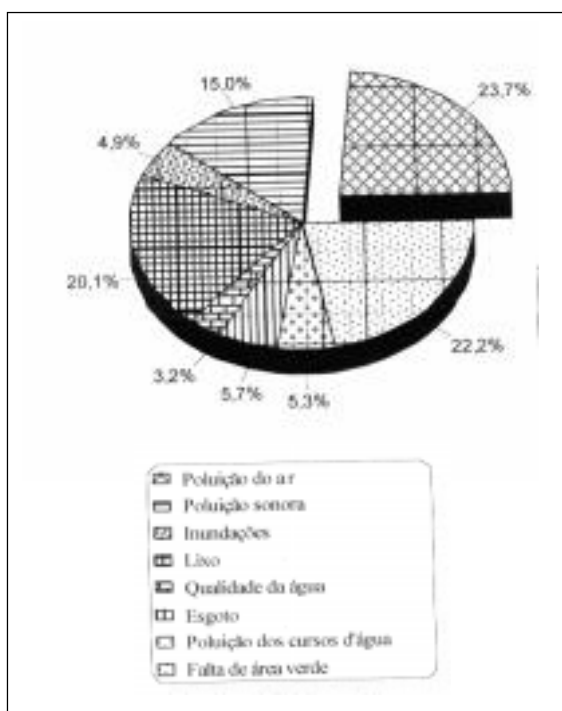


GRÁFICO 1 - Principais problemas ambientais - Montes Claros  
 Fonte: Entrevistas com moradores - setembro/2001

Fonte: PEREIRA et al, 2002

Conforme demonstrado na figura 1, os moradores destacaram a poluição do ar como o problema ambiental mais preocupante na cidade de Montes Claros. Nos bairros próximos ao Distrito Industrial e área central, esse problema ocorre de forma mais intensa. Consideramos necessário refletir sobre o que os moradores entendem por poluição do ar, pois em vários casos há a associação da poluição com a poeira e como sugestão para solucionar o problema, destacam a pavimentação de ruas. Quanto às principais consequências geradas pelos problemas ambientais, os entrevistados destacaram como consequências mais graves aquelas relacionadas com a saúde, ou seja, doenças alérgicas causadas pela poluição originada do tráfego de veículos e da sujeira das ruas.

O segundo problema ambiental urbano refere-se à falta de áreas verdes. Para alguns moradores o intenso calor na cidade é consequência da falta de áreas verdes, objetos de permanente processo de “desaparecimento”, seja por sua conversão em áreas de uso com fins econômicos (loteamentos) e de sobrevivência, ou seja pelo descaso da administração municipal com as praças, parques e ruas. Essa questão exige uma análise mais aprofundada, pois, verificamos que os três parques da cidade, localizados na zona oeste, estão praticamente abandonados, como a maioria das praças. Isto é preocupante, pois sabemos que a vegetação urbana desempenha, além das funções de lazer, importante papel na purificação do ar e na redução da poluição sonora.

O lixo foi considerado o terceiro problema na opinião de quase todos os entrevistados. Como consequência da exposição do lixo em lotes vagos e nas vias públicas, temos a proliferação de ratos, insetos (moscas e pernilongos) e de animais peçonhentos (escorpiões e cobras). É interessante refletir so-

bre essa questão, pois se a coleta é feita regularmente, por que a cidade é considerada suja? Qual tem sido a contribuição dos moradores para essa situação? O lixo é um problema porque o serviço de limpeza pública é ineficiente ou é também um reflexo da negligência e descuido dos moradores?

**P**ara a população consultada, a poluição sonora merece ser destacada como o quarto problema em grau de gravidade na cidade de Montes Claros. A ausência de pavimentação, falta de assistência médica nos postos de saúde, lotes vagos e sujos, violência, poeira, insegurança nas ruas, falta de espaços de lazer, também foram citados como problemas ambientais da cidade. A violência, na visão dos moradores consultados, é um tema que provoca preocupações. Percebemos que esta é uma questão que se manifesta como uma ameaça desterritorializada e generalizada. Ela está presente no cotidiano social e tem como base relações no plano doméstico e principalmente no espaço público.

Esta realidade é vista no cotidiano do montes-clarense que, aos poucos, vai sendo marcado pelo enclausuramento, pelo recolhimento, onde segundo Rodrigues:

desaparece a rua como locus da sociabilidade. Da mesma forma que desaparecem a família e a rua, as relações de vizinhança e de compadrio, desaparece também o lugar, entendido por Milton Santos como “acontecer solidário da vida cotidiana”. (RODRIGUES, 1998, p. 12)

O esgoto e a poluição dos cursos d'água também fazem parte das preocupações da população de Montes Claros, principalmente a residente nos bairros Santa Rita, que é drenado pelo Córrego Cintra; Santa Lúcia, que é cortado pelo Córrego Melancias e Cyro dos Anjos, por onde passa o Córrego Vargem Grande. Há de se ressaltar que nos dois primeiros cursos d'água citados acima foram feitas obras de canalizações, transformando-os

em escoadouros de esgoto a céu aberto.

Segundo a percepção dos moradores, os problemas ambientais poderiam ser solucionados através das seguintes medidas: tratamento de esgoto; racionalização do tráfego de veículos no centro e na avenida dos Militares, Biô Lopes e Cula Mangabeira; arborização de ruas; criação de áreas verdes; conscientização da população para não jogar lixo nas ruas e lotes vagos; aumento do policiamento nas ruas; fiscalização de lanchonetes e bares para diminuir a violência e evitar incômodos à noite; melhoria da qualidade da água; maior ação do serviço de limpeza e melhor eficiência na coleta do lixo; melhoria do atendimento nos postos de saúde, através da contratação de mais médicos e enfermeiras; instalação de filtros na fábrica de cimento; campanhas de arborização de ruas; construção de praças e agilidade do poder público na resolução de problemas.

**D**iante do exposto, é importante ressaltar a necessidade de informar e orientar a população através de campanhas educativas, bem como estimular uma co-responsabilidade dos moradores na prevenção de impactos ambientais e uma maior participação do cidadão na gestão da cidade. A população deve estar bem informada sobre os riscos ambientais aos quais está submetida para ter condições de definir suas prioridades e conviver com as conseqüências de suas decisões. O aumento da conscientização estimula a ação organizada da comunidade local fazendo com que a administração elabore suas políticas públicas cada vez mais embasadas no conhecimento dos valores e opiniões dos moradores.

Algumas medidas podem ser tomadas pela gestão municipal para a melhoria da qualidade ambiental da cidade de Montes Claros e, por conseqüência, para a melhoria da qualidade de vida da população. A incorporação da dimensão ambiental nas políticas setoriais ur-

banas, a implementação de um plano diretor que aperfeiçoe a legislação urbana e impulse a adoção de mecanismos que facilitem a criação de áreas destinadas a parques, a gestão adequada do lixo urbano para evitar o comprometimento de mananciais e da saúde pública, a ampliação da participação social nos processos decisórios, dentre outros, são algumas ações cuja implementação terá como consequência direta a transformação da cidade num local de viver bem, com uma melhor qualidade de vida para a sua população.

#### Considerações finais

**A** qualidade ambiental urbana remete a uma reflexão de natureza econômica, social, cultural e política. Implica em repensar a

qualidade de vida existente nas cidades, cuja melhora requer uma nova prática social que passa por múltiplos campos do bem-estar como a habitação, as condições de trabalho, a saúde, a alimentação, a educação, a cultura e o lazer.

A participação e o interesse de cada montes-clarenses em relação aos problemas de seu bairro e da cidade e as soluções nascidas do esforço comunitário são necessários para que

a comunidade adquira consciência e opinião. Um indivíduo torna-se cidadão ao perceber que existem problemas comuns a mais pessoas, quando entende que é preciso agrupar-se para realizar mudanças significativas e passa a se apropriar de sua cidade e estabelecer compromisso com o espaço vivido. É necessário se fazer ouvir e pressionar o poder público a responder aos problemas ambientais com iniciativas que garantam um ambiente mais adequado para todos.

**A** administração pública precisa compreender o espaço urbano como uma totalidade social, precisa compreender os problemas para que a gestão sobre os sistemas ambientais não se traduza na redução da qualidade de vida da população local.



#### REFERÊNCIAS

ACSELRAD, Henri (org). A duração das cidades - Sustentabilidade e riscos nas políticas urbanas. Rio de Janeiro: DP&A Editora, 2001. BARBOSA, Sônia R. S. Ambiente, qualidade de vida e cidadania - Algumas reflexões sobre regiões urbano-industriais. In HOGAN, D. J. e VIEIRA, P. F. (org.) Dilemas socioambientais e desenvolvimento sustentável. Campinas: Editora da Unicamp, 1995. 193 - 210. CORRÊA, A. J. L. e TOURINHO, H. L. Z. Qualidade de vida urbana na Amazônia: os casos de Marapanim e Vila dos Cabanos. Belém: Unama, 2001. HERCULANO, Selene C et al. Qualidade de vida e riscos ambientais. Niterói: EDUFF, 2000. HERCULANO, Selene C et al. A qualidade de vida

e seus indicadores. Ambiente e sociedade. Ano I. Nº 2. 1º Sem/98. 77 - 100. IBGE. Censos demográficos:1960, 1970, 1980, 1991. Rio de Janeiro: IBGE. JACOBI, Pedro. Cidade e meio ambiente: percepções e práticas em São Paulo. São Paulo: Annablume Editora, 1999. PEREIRA, A. M. et al. Problemas ambientais e qualidade de vida na cidade de Montes Claros: a percepção da população. Montes Claros: Unimontes, 2002. Relatório técnico de pesquisa. Prefeitura Municipal de Montes Claros. <http://www.montesclaros.mg.gov.br> - Janeiro, 2002. RODRIGUES, Adyr Balastri. Os lazeres urbanos. IDebates socioambientais. Ano III. Nº 9. Mar/Abr/Mai/Jun 1999 p. 12. TUAN, Yi-fu. Topofilia - um estudo de percepção, atitudes e valores do meio ambiente. São Paulo: Difel, 1980.